

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UERJ

LOGOS

COMUNICAÇÃO & UNIVERSIDADE

38



DOSSIÊ “REALIDADE E FICÇÃO”

LOGOS

Vol.20. Nº01. 2013

38

Dossiê: Realidade e Ficção

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UERJ

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/Rede Sirius/PROTAT

L832 **Logos: Comunicação & Universidade - Vol. 1, Nº 1 (1990)**
- . - Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social,
1990 -

Semestral

E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933

**1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação
-Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos.
4. Sociologia - Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio
de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.**

CDU 007

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

REITOR

Ricardo Vieiralves de Castro

VICE-REITOR

Paulo Roberto Volpato Dias

SUB-REITOR DE GRADUAÇÃO

Lená Medeiros de Menezes

SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

SUB-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Regina Lúcia Monteiro Henriques

DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Glauber Almeida de Lemos

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DIRETOR

Fernando do Nascimento Gonçalves

VICE-DIRETOR

Erick Felinto de Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Fabio Mario Iorio

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Ricardo Benevides

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA DA COMUNICAÇÃO

João Luís de Araújo Maia

LOGOS - EDIÇÃO Nº 38 - VOL 20, Nº01, 2013

Logos: Comunicação & Universidade (E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

EDITORA-CHEFE

Leticia Cantarela Matheus

EDITORA-ASSISTENTE

Rosane Feijão

Alessandra Maia

EDITOR CONVIDADO

José Ferrão Cardoso Neto

CONSELHOS EDITORIAL E CIENTÍFICO

Ricardo Ferreira Freitas (Presidente do Conselho Editorial), Luiz Felipe Baêta Neves (Presidente do Conselho Científico), Danielle Rocha Pitta (UFPE), Fátima Quintas (Fundação Gilberto Freyre), Henri Pierre Jeudi (CNRS-França), Ismar de Oliveira Soares (USP), Luis Custódio da Silva (UFPB), Márcio Souza Gonçalves (UERJ), Michel Maffesoli (Paris V - Sorbonne), Nelly de Camargo (USP), Nízia Villaça (UFRJ), Patrick Tacussel (Université de Montpellier), Patrick Wattier (Université de Strassbourg), Paulo Pinheiro (UniRio), Robert Shields (Carleton University/Canadá), Ronaldo Helal (UERJ), Alessandra Aldé (UERJ) e Denise da Costa Oliveira Siqueira (UERJ).

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Faculdade de Comunicação Social - PPGC - Mestrado em Comunicação

Revista Logos

A/C Prof. Dr. Vinícius Andrade Pereira (LCI)

Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10129, Bloco F

Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. CEP: 20550-013

Tel.fax: (21) 2334-0757. E-mail: logos@uerj.br

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

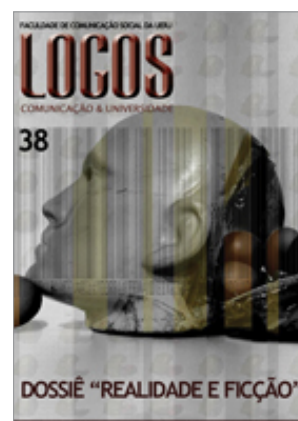
Alexandre Pereira Duarte

ILUSTRAÇÃO

Sóter França Jr.

REVISÃO

Alessandra Maia, Ana Erthal, Bruna Rodrigues, Camila Augusta Pereira, Carolina Souza de Almeida, Daniele Araujo, Ivan Mussa, Jacqueline Deolindo, Letícia Perani



Sumário

- 2** Apresentação
José Cardoso Ferrão Neto, Rosane Feijão e Leticia Cantarela Matheus
- Dossiê “Realidade e Ficção”
- 5** *Documento porque ficciono, ficciono porque documento: a ressignificação de imagens de arquivo no cinema brasileiro contemporâneo*
Marcelo Dídimo Souza Vieira
- 19** *Este não é um filme de ficção: notas sobre o som em falsos documentários de horror*
Rodrigo Carreiro
- 32** *Montagens da realidade no cinema de Alain Resnais*
Monica Toledo Silva
- 48** *A resistência armada: Lamarca e Marighella no cinema nacional*
Cristiane Gutfreind e Helena Stigger
- 61** *Vontade de fantasia: crítica da razão fantástica e da objetividade*
Gustavo de Castro, Verônica Guimarães Brandão e Dioclécio Luz
- 73** *Por um jornalismo latinoamericano realista, literário e mágico: uma leitura das crônicas de Gabriel García Márquez*
Florence Marie Dravet
- 86** *Formas de cronotopo e de exotopia nas adaptações de “O Pagador de Promessas”*
Igor Sacramento
- 100** *Consumo e diferenciação social: representações ficcionais dos espaços de refeição*
Marcia Perencin Tondato
- 114** *Patroas vs empregadas: conflito das classes retratado nas telenovelas*
Florentina Neves Souza e Lucas do Carmo Dalbeto
- 129** *Periferias e ambivalência comunicacional: imaginário e cobertura jornalística sob a mão forte do Estado*
Ada Cristina Machado Silveira

Apresentação

Por uma poética sem fronteiras

José Cardoso Ferrão Neto

Rosane Feijão

Leticia Cantarela Matheus

“Para mim, o mundo é o conjunto das referências desvendadas por todo o tipo de texto, descritivo ou poético, que li, compreendi e amei.” (Ricoeur, 2000, p. 49)

A revista Logos apresenta o dossiê “Realidade e Ficção” como contribuição ao desenvolvimento de pesquisas empíricas e reflexões sobre fronteiras e hibridismos entre realidade e ficção nas narrativas midiáticas. Ainda que, em alguns trabalhos, o tema não desponte na linha de frente, suas implicações podem ser desveladas nas marcas das textualidades que compõem lógicas próprias e peculiares de suas abordagens. O conjunto de artigos, entretanto, permite visualizar soluções comuns encontradas pelos autores para o enfrentamento da questão, presente nos processos, métodos e linguagens que conduzem ao entendimento de conceitos-chave como representação, imaginário e identidade. Do ponto de vista dos objetos empíricos analisados, o dossiê, além de contemplar o campo jornalístico, abre também espaço para o cinema e a televisão, ora situando o debate na intercessão entre tais veículos, ora explorando as especificidades de cada um.

A discussão sobre a superação da tradicional dicotomia entre documentário e obras ficcionais no cinema contemporâneo encontra-se no trabalho de Marcelo Dídimo Souza Vieira e Rodrigo Carreiro. Num texto acadêmico que também resguarda a fruição intelectual, os autores demonstram de que maneira a recuperação de imagens de arquivo por realizadores de dois documentários é capaz de resignificar não apenas uma intenção primeira na feitura dos filmes, como também as próprias noções do real e do imaginado, no exercício da criação. Helena Stigger e Cristiane Gutfreind abordam a construção da imagem do herói histórico em artigo sobre o cinema inspirado em líderes da esquerda armada durante a ditadura militar. Aqui, o ficcional reside exatamente no trabalho de memória empreendido na tessitura de duas intrigas que elevam seus protagonistas à condição de mitos redentores de parte da resistência.

Há importantes acréscimos ao debate de questões sociais e de gênero a partir de estudos de representação em telenovelas, como na pesquisa de Florentina Neves Souza e Lucas do Carmo Dalbeto, que aborda, especificamente, o conflito advindo das relações entre patroas e empregadas. A reflexão sobre o folhetim e as tensões advindas da correspondência maior ou menor com a realidade do trabalho doméstico no Brasil é ancorada, principalmente, nas elaborações de Pierre Bourdieu acerca do poder simbólico. Em jogo está não apenas a tensão presente na formatação de diferentes papéis sociais, como também as estratégias narrativas com que as novelas trabalham a configuração das culturas, ao forjarem representações identitárias. Nos espaços de refeição e consumo alimentar, também apresentados na telenovela, a autora Marcia Perencin Tondato chama a atenção para os signos de classe e de distinção social entranhados nas práticas

alimentares, dados a ler pela ficção. O estudo mostra a teledramaturgia como território simbólico privilegiado para o entendimento de como se originam não apenas as representações como também os reconhecimentos de fundo cultural, a partir da observação dos bens de consumo, dos gestos, dos lugares e da temporalidade circular dos hábitos cotidianos de comer. Ainda sobre televisão, a Logos publica a reflexão de Igor Sacramento sobre a adaptação da peça *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes, para o cinema e a TV, tomando como principal apoio teórico os conceitos bahktinianos de cronotopo e exotopia. Sacramento explora as relações espaço-temporais nas diferentes tipologias narrativas, discute a historicidade da obra de ficção e destaca as implicações em torno da figura do autor e da construção das personagens.

O jornalismo aparece no diálogo com a literatura e na análise das crônicas de Gabriel García Márquez, feita por Florence Marie Dravet, que destaca o realismo mágico como especificidade latino-americana. Uma contribuição importante do trabalho da autora é a demonstração, através das crônicas do escritor-jornalista colombiano, da fabricação mítica da narrativa a partir do fato, num processo revelador do caráter igualmente imaginativo do real, aqui devidamente localizado. Para Dravet, os gêneros se misturam e se definem na relação simbiótica, constituindo mais uma estética do que uma produção logocêntrica do sentido da experiência. O debate se estende no texto de Gustavo de Castro, Verônica Guimarães Brandão e Dioclécio Luz sobre o conflito do jornalismo com a realidade fantástica: articular o real e a fantasia nessa tipologia narrativa constitui, para os autores, um desafio ainda a ser superado. O texto mostra como o ideal de objetividade, herança iluminista, ainda é o corolário da práxis produtora de notícias e classificatória do mundo dividido entre o concreto e o imaginário. Tal problema, no modo como é colocado neste texto acadêmico, encontraria na configuração narrativa não uma solução, mas ao menos uma possibilidade de incorporação pelo jornalismo da ficcionalidade da vida. Finalmente, a edição se encerra com o debate da professora Ada Cristina Machado Silveira sobre a construção do imaginário a partir do noticiário e da contribuição do imaginário para a delimitação das periferias, mas também para a atribuição de ambiguidades significacionais a esses espaços.

A questão antológica que atravessa as tensões e porosidades entre realidade e ficção parece querer residir na fé e no *status* da referência. Ao mesmo tempo em que se costuma atribuir à ficção apenas conotação, acredita-se que lá onde reside o referente haja pura denotação. De um lado, a invenção e o prazer estético; de outro, a pertinência às coisas do mundo. O enigma da comunicação não se enclosura, entretanto, naquilo que Paul Ricoeur criticou como uma “classificação sem fim”, e a ficção não corresponde à abolição da referência: o que muda são os recursos de verossimilhança, as expectativas de leitura e os processos de validação dessas ordens discursivas. Dificilmente nosso exercício de conhecimento distingue tão escrupulosamente as duas.

Agrupados sobre um fundo comum, embora arenoso, instigante e desafiador, os textos que apresentamos nesta edição da Revista Logos contribuem, ainda que modestamente, a uma revisão epistemológica da comunicação, seus meios, narrativas e linguagens, quando inseridos em formas de compreensão do universo sensível que insistentemente chama à tradução e à transposição poética e, por que não dizer, reflexiva. Boa leitura!

Dossiê

Realidade e Ficção